# Jornal da FAED

Informativo do Centro de Ciências da Educação da UDESC - ano III - nº 20 - maio de 1997

FAED - Centro de Ciências da Educação FAED - Centro de Ciências da Edu

# Tema Gerador: Mobilização

educação do país está passando por um de seus mais importantes momentos. Escolas, Universidades e Estados, gradativamente tomam consciência dos claros e dos obscuros destinos trazidos com a nova LDB e buscam adaptar-se a ela. Há quem diga que a LDB potencializa, tacitamente, o fim das licenciaturas e dos Centros de Educação. Isto não seria, por si só, motivo de sobra, para que ela merecesse, dos educadores de todos os níveis, maior atenção? Falaremos da LDB no próximo Jornal, mas, agora, convém refletir sobre nós mesmos.

O que está acontecendo, que, há muito tempo, não conseguimos nos mexer ... mais do que isso, que não conseguimos nos importar ou que não nos abalamos com descasos, com vaidades autoritárias, com dissidios e reajustes ignorados, com segregações e exclusões, com a iminência de perversas políticas educacionais por uma exacerbada qualidade total? Há muito que vivemos dias de acomodação. Acomodação, em que sentido? No sentido piagetiano de adaptação, mudança, reforma? Por certo que não. É uma acomodação no sentido conformista, de estagnação e inércia. Temo por concluir que o neo-liberalismo terminou por nos acomodar... as sucessivas decepções eleitorais nos desmontaram ... a escolha equivocada de dirigentes ilegitimos nos desanimaram. Mas está na hora de reagir!!! Precisamos exercitar mais nossa capacidade de mobilização à luta e, colegas faedianos, este discurso não é novo.

A morte de Paulo Freire força-nos a uma reflexão, por certo, comparativa com este momento. Foi ele um educador crítico, com personalidade audaciosa, que mostrou como é possível definir um processo educativo, conciliando ato pedagógico de importância social com extrema simplicidade metodológica. Quem sabe esta não seja a carta escondida em nossa manga? Buscar a ousadia de assumir a linha de frente, para que não nos fique o sentimento de que a falta de conquistas, dos últimos anos, aponte para a nossa inegável falta de mobilização. Podemos dizer qual o nosso atual universo vocabular, propulsionador de uma mobilização concreta de docentes, acadêmicos e técnicos-administrativos? Sugiro, então, pra começo de conversa, nossos representativos temas geradores: conquista de espaço político, construção da nova FAED, reposição salarial, redepartamentalização, estruturação curricular, ocupação docente, fortalecimento de todos os segmentos, combatividade política, melhoria no ensino, eleição pra reitor, mobilização. A simplicidade silábica freiriana sugere a sadia subversão e nos induz à ousadia da retomada dos tempos de uma FAED de vanguarda e pluralmente mobilizada.

> Prof<sup>a</sup> Jimena Furlani Diretora Assistente de Ensino - FAED

Sumário	
Colunas	2
Entrevista do Mês	3
Ensaios	4 e 5
Informação Geral	6e7
Filmes & Livros	8



Raimundo Zumblick e Enio Spaniol, durante a entrevista concedida ao Jornal da FAED

# ENTREVISTA COM O REITOR ZUMBLICK

Em sua segunda entrevista ao JF (a primeira foi concedida em maio de 1995), Raimundo Zumblick fala do novo prédio da FAED, da política salarial dos servidores e da sucessão. Leia a íntegra na página 3.

# Paulo Freire - Lembranças

Leia na página 7 artigo da Profa Nadir Esperança Azibeiro.

# "Falar errado", um preconceito lingüístico

Leia na página 4 ensaio da aluna Anna Paula Vencato

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

# A DIREÇÃO INFORMA

No último dia 06, no Auditório da FAED, os professores se reuniram, em convocação geral, para discutir a redepartamentalização, a nova minuta de ocupação docente e informes gerais do Fórum de Diretores e da ANFOPE, sobre a LDB. Foi realmente emocionante!!! Nos últimos três anos, com certeza, foi o primeiro encontro que reuniu tantos docentes da casa com visões politicas tão opostas. Foi possível notar que dentro da diversidade temos muitas "coisas em comum" pelas quais é preciso estar mobilizado para "a luta".

A Direção encaminhou a Reitoria o orçamento para a reforma do telhado da FAED. Quem estava presente, naquela quinta-feira, fim de tarde, que choveu pedra, em nossa Ilha, pode testemunhar uma verdadeira "cachoeira" no canto superior esquerdo, da Biblioteca. Esperamos que o inicio das obras de reforma não demorem muito

### Informativo do NEA

O Núcleo de Estudos Ambientais NEA, com o objetivo de contribuir para o processo de discussão sobre a questão ambiental, no âmbito da comunidade universitária da UDESC e integrar o fórum permanente da sociedade civil, vem promovendo eventos de extensão sobre a temática ambiental

### Programação:

Curso 1: Urbanização e desenvolvimento no Brasil atual. Data: 20 a 23/05/97. Horário: das 13:30 às 18:30 h. Local: Auditório

Curso 2: Comunicação. Data: 06, 13, 20, e 27/05/97.Horário: das 18:30 às 22:30 h Local: na DAPE

Mesa Redonda 3: Trânsito Data: 17/06/97 Horário: 19:00 h Local: Auditório da FAED

Reunião de Trabalho 5: aberta a todos que se interessem pela questão ambiental Data: 10/06/97Horário: 14:00 h Local: DAPE

### Expediente

Centro de Clências da Educação - FAED Diretor Geral: Osni Mazon Debiasi; Diretora Assistente de Ensino: Jimena Furlani, Diretora Assistente de Pesquisa e Extensão: Maria Paula Casagrande

Marimon; Secretária Geral: Hellen Fernandes Macarini da Silva.

Jornal da FAED é uma publicação mensal do Centro de Ciências da Educação da UDESC. Rua Saldanha Marinho, 196, Centro, Florianópolis - SC, CEP 88010-450 - Fone (048) 222 5722 - Fax (048)

Conselho Editorial: Jimena Furlani, Enio Luiz Spaniol, Gláucia de Oliveira Assis e Fernando Moreira.

Jomalista Responsável: Enio Luiz Spaniol (DRT 962/SE)

Revisão: Fernando Moreira

Diagramação: Jairo Cardoso

Artigos assinados são de inteira responsabilidade

# DAOM

Nota de esclarecimento: o DAOM não enviou a coluna até o fechamento desta edição.

# O grupo dos 100

"Lyn"

Preciso escrever hoje - ainda não escrevi nada. Ocorre que estou sem vontade e, sem assunto. Faço parte do grupo dos sem... e é sobre isso que vamos falar hoje. É fato que no momento do grupo dos sem... o mais em evidência é o dos sem terra, a seguir vêm os sem teto. Correndo por fora, com o auxílio do governo, já ameaça a liderança, o grupo dos sem emprego. Sem forças para competir, em quase extinção, o grupo dos sem comida, do técnico Betinho, se equipara aos sem nada. Enquanto o grupo dos sem vergonha, na maioria políticos e funcionários públicos - minoritários como pessoas, mas majoritários economicamente, discute o problema dos sem direitos (o povo) e, como melhorar a situação dos sem deveres (96,87% deles mesmos), os sem cheque(como eu) não podem colaborar com a CPMF. A inibição do crescimento populacional e da explosão demográfica está a cargo dos sem tesão, embora o esforço contrário dos sem camisinha, querem, a toda força, deixar o grupo dos sem AIDS e dos sem amor, que, como os sem grana, compõem o grupo dos sem transa. O grupo dos sem mandato - cassados ou derrotados nas últimas eleições - tenta agora as prefeituras, mas não quer admitir que seja do grupo dos sem chances. O TJS (Tribunal de Justiça Social) deve, urgentemente, produzir súmula vinculante, proibindo a infidelidade grupal, pois está havendo uma crescente troca (saida) de individuos cadastrados e filiados, dos grupos dos sem terra, sem teto, sem comida, sem nada, sem direitos, sem camisinha e, principalmente, sem emprego, que estão ingressando e engrossando o grupo dos sem vida! E outros tantos - o povão - aderindo ao grupo dos sem fé... Temos que dar um jeito nisso. **SEM DEMORA!** 

\* Pseudônimo - docente da FAED

# ADFAED

Agência Andes (Brasilia) - A proposta de emenda constitucional que altera a autonomia universitária (PEC 370) deverá ser votada no dia 27 pela comissão especial da Câmara dos Deputados. O item mais controvertido do relatório Bornhausen deputado Paulo (PFL/SC) trata da destinação de 10% para o crédito educativo, retirados do Fundo para a Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Superior, que foi criado pelo parecer. Pelo texto, o Fundo será constituído por 75% dos recursos constitucionais para a educação. O relatório de Bornhausen, porém, não deixa claro qual é o montante de recursos a ser destinado exclusivamente às instituições de ensino superior. (SC)

### Aposentadoria compulsória de 75 anos para professores universitários é rejeitada

Entre as emendas votadas pela Câmara dos Deputados nesta quarta-feira, destaca-se a de número dois, proposta pelo deputado José Pinotti (PMDB/SP), que tentou elevar para 75 anos a idade para a aposentadoria compulsória dos professores de carreira das universidades públicas. A proposta foi rejeitada por 254 votos contra 218 e oito abstenções

# **CURTAS DO NES**

O NES está organizando a II Jornada Catarinense Educação Sexual que acontecerá nos dias 13, 14 e 15 de outubro. O evento contará palestrantes da USP, UFRGS, PUCAMP e UFSC. Nas próximas edições do jornal daremos novas informações a respeito do seminário. Todos já estão convidados a participar.

# **FUNCIONÁRIOS** DA FAED

A FAED ESTÁ DE LUTO!

A FAED, no dia 29-04-97 teve uma perda significativa. Não está mais conosco o nosso funcionário e colega, Jonas Godinho. Guardo lembranças que me povoaram a mente quando soube da sua partida. Ele costumeiramente se encostava no balcão da recepção da DAPE, no início da manhã, e conversava comigo sobre vários assuntos: a paixão pelos seus cachorros, a sua infância em Biguaçu, a admiração por seu pai, um homem que ajudava a comunidade, o tempo em que foi pedreiro, profissão que não se arrependia de ter abandonado para trabalhar na UDESC. a "fezinha" que ele gostava de fazer (caso um dia ganhasse, queria realizar um antigo sonho: comprar uma chácara, para ter contato com a natureza). Tenho para mim que a sua infância representou seus dias mais felizes, porque, depois, a vida lhe deu duros golpes. Penso no quanto parece ser piegas escrever essas poucas linhas sobre a sua vida, como uma singela homenagem, mas, uma vida que teve tão poucas homenagens, merece e muito, esta última. Dos seus amigos da FAED, adeus Seu Jo-

Hellen F. Macarini da Silva

### HISTÓRIA E CIA.

Prof Silvia Arend

- Só para lembrar... Entre os dias 20 e 25 de julho acontecerá, em Belo Horizonte, o XIX Simpósio Nacional de História, que tem como tema "História e Cidadania". Alunos, é hora de começarmos a nos organizar;

- A ANPUH /SC estará promovendo entre os dias 22 e 23 de maio, na UFSC, quatro mini-cursos com a Professora Doutora Loiva O. Felix. Os mini-cursos terão a história política como tématica

Todos estão convidados a participar. Para maiores informações, ligar: 231 9249.

- Registrando... No dia 25 de abril alunos da FAED participaram de um debate, promovido pelo DAOM, que teve como tema "Povos Indigenas em Santa Catarina: Xokleng , Kaingang e Guarani". Estavam presentes os antropólogos Silvio Coelho dos Santos, Maria Dorothéia P. Darella e Maria Conceição de Oliveira. Parabéns, alunos, pela iniciativa!

- Os alunos da disciplina História do Brasil I assistiram à palestra protenda pela Professora Doutora Ana Lúcia Vulfe Nötzold sobre os franceses no Brasil no século XVI.

- Entre os dias 1º e 4 de maio, alunos do segundo, quarto e sexto semestres de História realizaram viagem de estudos às Missões. Foram visitadas as localidades de São Miguel, São Luis, a Universidade de Santo Angelo e Misiones na Argentina. A professora Marlene de Fáveri, conjuntamente com os alunos, organizou a viagem (ver foto).



Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

é a liberação da dedicação exclu-

siva aos servidores da UDESC,

para que eles possam ter outra

atividade e busquem recursos

para a UDESC. O terceiro é a im-

plantação total do plano de cargos

e salários, que , no encaminha-

mento dado na administração

anterior, ficou-se devendo 30%.

Fizemos alguns encaminhamen-

tos de salários indiretos, que re-

# **ZUMBLICK: É IRREVERSÍVEL O PROCESSO DA FAED**

Entrevista concedida a Enio Luiz Spaniol e Jimena Furlani

Ele ocupa, na hierarquia da UDESC, o cargo máximo. É o Reitor. Eleito, em votação polêmica, no início de 1994, assumiu em maio do mesmo ano. Encerra seu mandato em maio de 1998. Raimundo Zumblick, 46 anos, casado, pai de 3 filhos, é graduado em Administração, pela UFSC; Especialista em Administração Pública, pela UDESC e Mestre em Administração, pela UFSC. Zumblick tem 18 anos de UDESC, onde é professor na ESAG e na FAED. Já foi Pró-Reitor de Administração, Pró-Reitor Comunitário e Reitor em Exercício, antes do início do atual mandato. É Presidente da TV Anhatomirim, Presidente da Fundação Softville, Vice-Presidente da World Organization of Administration -WOA e Presidente do Fórum de Ensino Superior de Santa Catarina. Em entrevista para o Professor Enio e a professora Jimena, do Jornal da FAED, o Reitor Raimundo Zumblick fala do relacionamento com a Direção da FAED, do novo prédio do Centro de Educação, da política salarial da UDESC e da sucessão para a reitoria.

Enio - Quando o Osni, a Jimena e a Paula se candidataram para a Direção da FAED, eles tinham como proposta central estabelecer uma nova relação com a reitoria da UDESC. Como o senhor vê esta nova direção da FAED e qual sua relação com a FAED?

Raimundo - Eu fico, em primeiro lugar, satisfeito. Satisfeito por ter, na figura do diretor geral, Osni Debiasi, com quem tive uma con-

vivência de trabalho já desde 1976
e, depois, na reitoria, onde fomos
parceiros, uma
convivência que
não poderia ser
diferente, de profissionalismo. A

capacidade do Osni e sua equipe, a professora Jimena, a quem tive o prazer de conhecer mais de perto nesta administração e a professora Paula, com quem em outras ocasiões, já tive contatos de trabalho, deixa-me satisfeito pela grandeza da Faculdade de Educação. Numa situação difícil do Centro, acaba surgindo um candidato único, que, por certo, desarma a instituição de correntes de um lado e de outro. Estas não poderiam mais conviver no ambiente que havia. Eu tenho a lamen-

tar, realmente, porque na verdade, os outros Centros, todos eles deram um salto, mas, a gente está buscando, junto à equipe do Professor Osni, recuperar o passado e tenho a certeza de que reverteremos toda essa situação na FA-ED.

Jimena - A segunda expectativa da FAED é a construção do novo prédio, que daria uma nova dinâmica, uma nova vida ao Centro. Eu chamo atenção sobre as últimas obras que a reitoria tem ajudado a conduzir nos centros, como o CAV, o CEART, e as próprias que aconteceram na reitoria, são exemplos de empenho em melhorar a infra-estrutura e o espaço físico. E o nosso Centro, a nossa sede, a FAED?

Raimundo - Hoje, está bem claro nosso posicionamento sobre a FAED. Agora mesmo, depois da Assim, a Faculdade de Educação é o centro que mais se ressente deste aspecto. A direção anterior fez o encaminhamento de um processo e acabou passando dez meses sem participar da reitoria. Vejo, hoje, o professor Osni Debiasi e sua equipe, quase que diariamente, discutindo, dando andamento ao processo. Não tenho a menor dúvida. Hoje é irreversível o processo da FAED.

Enio - Professor Raimundo, funci-

onários e professores estão preocupados com a questão salarial, que, aliás, é um problema nacional. Qual é a sua expectativa ou a sua proposta?

O que o senhor tem a dizer aos servidores da UDESC, sobre a questão salaria?

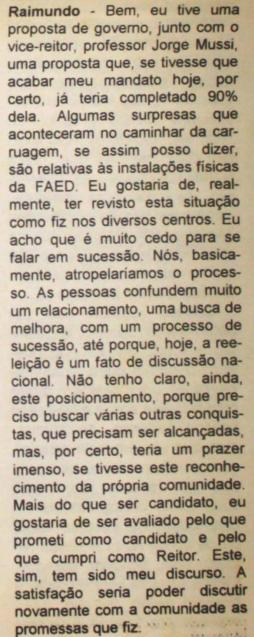
"É muito cedo para se falar em sucessão. Nós atropelaríamos o processo"

sultaram no vale-alimento. Eu tenho a expectativa de aumentar este vale. Hoje, paga-se 15% para quem tem especialização, 20% para quem tem mestrado e 25% para quem tem doutorado, a

título de melhoria

salarial. A UDESC tem dado demonstrações de grandeza e, até mesmo, de parceria com o Estado. Não pode ficar fora e não pode ser igualada a qualquer outro órgão público.

Enio - Professor Raimundo, o mandato do senhor como Reitor da UDESC termina no início do próximo ano. O senhor é candidacandidato à reeleição? Ou já está pensando numa pessoa para sucedê-lo na reitoria da UDESC?





Reitor Raimundo Zumblick em seu gabinete

audiência de vocês, nós teremos aqui o Diretor Geral do DOH, discutindo os pontos finais de lançamento do Edital da obra da FAED. É uma obra grande. Tenho ponderado para o Professor Osni que

Desde maio do ano

passado, tento, da me-

Ihor maneira possível,

um encaminhamento de

aumento salarial aos

servidores

nós vamos ter que dividir isto por módulos, para que o processo de licitação e o processo de construção se façam quase imediatamente.

Eu tenho claro que, ainda neste exercício, nós teremos algumas transferências de cursos, ou da administração, ou de alguns segmentos da FAED para o campus de Itacorubi. Hoje, no Centro Agro-Veterinário não há mais o que fazer, em termos de obras. No CEART, basicamente, as coisas estão bem encaminhadas. O CEFID, a não ser alguns aspectos da biblioteca, também já está encaminhado. Na ESAG, as necessidades são mínimas. Hoje, há um trabalho de concentração na FEJ.

Raimundo - Se fizesse um balanço da minha administração, este balanço, por certo, na parte de instalações físicas, de equipamentos, de crescimento da UDESC, em qualidade de ensino, seria inegável. Desde maio do ano passado, tento, da melhor forma possível, um encaminhamento de aumento salarial aos servidores. Tenho dito, inclusive, ao governador, que a UDESC não pode fazer uma gestão administrativa de economia, fazer uma administração com investimentos dentro das limitações de recursos e ao, mesmo tempo, não haja, por parte do governo, um reconhecimento desta administração. Por você fazer uma boa gestão administrativa, não pode ser tão penalizado, como são os outros servidores do Estado. Ontem mesmo, junto ao Secretário de Educação, fui pedir apoio para três encaminhamentos. Um, que deva ser concedido à UDESC um percentual, variando de 6 a 15 % de produtividade, aos servidores. Outro, que eu acho justissimo e que tem de ser feito,

# "FALAR ERRADO", UM PRECONCEITO LINGÜÍSTICO

Anna Paula Vencato

La lar errado" pressupõe baixa escolaridade, uma vez que é a escola a instituição que acaba por manter um padrão estandardizado para o uso da língua.

Vivemos num país em que boa parte da população não tem acesso aos bancos escolares ou é obrigada a deixá-los bem cedo, pois, por motivos de dificuldade financeira, muitas de nossas crianças são levadas a entrar no mercado de trabalho ainda muito novas (seja na economia formal ou na informal). Além desse fator, muitas vezes, o próprio ambiente escolar acaba sendo hostil a esta criança, que, desestimulada, abandona a escola

Dizer que alguém "fala errado" denota um preconceito
social, econômico e cultural,
uma vez que a língua, qualquer que seja sua variável, é
regida por regras. Essas regras vêm a formar um sistema
e todos os sistemas lingüísticos possuem a mesma complexidade.

Mesmo o conceito de língua é uma abstração, pois, cada indivíduo sofre influências diversas, quando adquire linguagem. Cada indivíduo possui seu dialeto próprio, ou seja, seu idioleto (1). Não existem duas pessoas que "falem a mesma língua". As diferenças de pronúncia, dialetais, isoglossas (2) e de vocabulário são gritantes, uma vez que as influências externas recebidas e internalizadas por cada indivíduo diferem bastante (3).

Quando alguém usa um determinado sistema lingüístico, que não aquele que obedece à norma culta, costumase fazer uma relação direta com a classe social a que essa pessoa pertence. Ao afirmarmos que alguém "fala errado", somos influenciados não pelo uso que fazemos da norma culta (pois, principalmente na fala, todos nós, de uma forma ou de outra, ferimos essas regras), mas, também, demonstramos possuir uma reflexão a respeito desse assunto, influenciada por fatores externos,

tais como o prestígio e o estigma social que um determinado uso da norma (correto ou não) venha a possuir. Assim, não é difícil inferir-se que existem transgressões da norma, mais aceitas (como dizer "não vi", ao invés de "não a vi") e outras completamente discriminadas (como, utilizando-se o mesmo exemplo, dizer "não vi ela").

Um exemplo disso foi o fato de que, em eleições passadas, muito se discutiu sobre quão caótica tornar-se-ia a situação do Estado, caso fosse eleito candidato "semialfabetizado", que nem mesmo sabia "falar direito". Chegou-se até a afirmar que quem "fala errado", não consegue desenvolver um raciocínio de forma adequada e que, por esse motivo, administradores que não dominam a norma culta, não deveriam se eleger, ou mesmo, se candidatar. Ora, tal afirmação é absolutamente absurda, uma vez que o fato de administradores que não dominam a norma culta não se elegerem é, também, um preconceito, que nada, ou pouco tem a ver com o uso da norma culta, em si. Sendo a política um jogo de interesses, não é agradável aos olhos da classe dominante, que seja eleito um administrador que cujas raízes estejam cravadas plicitamente) na classe socialmente menos privilegiada e que venha, eventualmente, lutar contra as desigualdades sociais existentes.

A classe dominante, que está no poder nos dias de hoje (e não quer perdê-lo), acaba por influenciar decisivamente na escolha dos administradores, uma vez que, num mundo capitalista e materialista como o nosso, quem possui capital, possui poder. São essas relações de poder (ou micropoder) que levam a uma padronização, pois vivemos num regime social de práticas padronizadoras, no qual quem não é "padrão", é discriminado. Por isso, segrega-se e põe-se à margem quem não utiliza, em seu discurso, as formas padrões da norma culta. Em resumo, dizer que alguém "fala errado" não tem relação com a norma culta, mas, sim, com uma questão de classes sociais.

É de suma importância que aqui se faça a distinção entre erro gramatical e erro lingüístico. Enquanto o primeiro refere-

Dizer que alguém

fala errado denota

social, econômico

e cultural

preconceito

se a mau uso de concordâncias, pontuação, erros ortográficos, etc., o segundo diz respeito a uma simples inadequação de lin-

guagem (e não uma transgressão da norma).

Um exemplo de erro lingüístico é falar-se formalmente em lugares que preconizem uma certa informalidade ou, fazer uso de expressões idiomáticas (tais como as gírias) e de linguagem informal, em ambientes que exigem formalidade.

Correndo o risco de ser simplista ao extremo, o uso da linguagem pode ser comparado ao uso da vestimenta. Deve-se procurar, sempre, adequá-la ao ambiente a se freqüentar (respeitando-se sempre - é certo - os estilos e gostos individuais).

Há um fenômeno, denominado "hipercorreção", no qual a pessoa resolve fazer uso da linguagem formal e, de tanto preocupar-se em seguir os preceitos da norma culta, acaba por feri-la de modo grosseiro. E o caso de quem, ao tentar usar o pronome obliquo átono na posição correta ("Filo porque o quis", ao invés de "Fiz porque quis"), acaba por cometer um erro grotesco de colocação pronominal caso, "Fi-lo porque qui-lo"). A hipercorreção também pode ser enquadrada como um tipo de erro lingüístico.

Toda e qualquer língua é heterogênea. Isso pode ser facilmente observado na fala. Os socioletos dividem a língua segundo sua variação por classe social (que leva em conta escolaridade e faixa

etária). Ou seja, demonstram bem essa relação de língua padrão (norma culta) versus não-padrão, quando observados e estudados. O que se percebe é que a forma padrão é mantida pela escola. Por isso o "falar errado" possui relação direta com a escolaridade do indivíduo. Tendo-se

em vista que esta escolaridade não é de acesso a toda a população e a necessidade de falar corretamente é tão latente, que im-

pede alguém de ser eleito pelo povo e apenas quem usa corretamente a norma culta desenvolve raciocínio de forma adequada, como preconceituosamente se afirma em algumas situações, não seria hora de oportunizar o acesso à educação a todos, sem restricões? A resposta é óbvia: sim! Mas, na verdade, não é isso que se efetiva. Afinal, não é do interesse de quem domina possuir iguais (4). É muito mais fácil dominar-se um povo que não desenvolve uma consciência crítica da realidade, por, justamente, ser privado da

(1) Dialeto individual.

oportunidade de fazê-lo.

(2) Fronteira geográfica de um traço lingüístico.

(3) Alguns termos próprios da lingüística que são utilizados neste texto encontram-se bem explicados no referencial: LANGACKER, Ronald. A linguagem e sua estrutura. Petrópolis: Ed. Vozes, 1976 - Capítulo 3.

(4) Esta referência à igualdade não significa que se deve realizar uma padronização dos sujeitos, mas, sim, que se respeite e propicie igualdade de oportunidade para todos.

Aluna da 2ª fase do Curso de Pedagogia da FAED/UDESC e da 2ª fase do Curso de Bacharelado em Letras Português/Inglês do CCE/UFSC

# A BARRA DO RIO DOLLMANN

Nilson Cesar Fraga

No final da década de 70 e início dos anos 80, a pequena localidade de Barra do Rio Dollmann, localizada a montante do (hoje) município de José Boiteux, no Alto Vale do Itajaí, em Santa Catarina, sofreu grandes modificações na sua formação sócio-espacial. A construção da Barragem Norte, a maior obra estrutural de contenção das enchentes na bacia hidrográfica do rio Itajaí-Açu, rapidamente desmantelou aquele espaço geográfico e urbano.

O rio recebeu este nome em homenagem ao Diretor da Sociedade Colonizadora Hanseática (na expedição de 1897), Carl Paul Dollmann, comerciante hamburguês e Cônsul da Alemanha. A colonização nas proximidades do rio Dollmann começou com a demarcação dos primeiros lotes, em 1916, sendo que a segunda demarcação só aconteceu em 1921.

O antigo núcleo central da Barra do Rio Dollmann localizava-se na confluência dos rios Dollmann e Itajaí do Norte, numa planície aluvial. Era 0 ponto comercial 'manufatureiro' convergente desta localidade do distrito de José Boiteux, que pertencia ao município de Ibirama, até 1989. A localidade se estendia por uns cinco quilômetros, na direção de José Boiteux, seguindo o curso do rio Itajaí do Norte, às margens da estrada geral, que ligava Ibirama ao distrito de Victor Meirelles

Esta localidade se inseria numa região de rara beleza natural. A Mata Atlântica ainda cobria a morraria que circundava o lugar. Muitas lavouras de mandioca, milho e fumo, principalmente, se estendiam pelas planícies dos rios Itajaí do Norte e Dollmann. As casas eram, na maioria, de madeira, sendo outras de alvenaria, sempre bem coloridas. Mostravam a herança trazida pelos imigrantes italianos e alemães, que formavam grande parcela da popula-

Os fortes

gastronomia

podiam ser percebi-

dos nos inúmeros

jardins floridos e na

étnicos

ção do lugar. Os fortes traços étnicos também podiam ser percebidos nos inúmeros jardins floridos e na gastronomia, que se alternava entre a polenta dos descendentes italianos e os pratos à base de batatas e carne de porco,

dos descendentes alemães. A fala "enrolada" dos habitantes mais velhos constituía um traço marcante na comunidade. A dicção deles parecia engraçada e, ao mesmo tempo, estranha, para quem chegava de fora.

Outra etnia que compõe o mosaico cultural da região é constituída pelos índios da reserva Duque de Caxias, que permanecem até os dias atuais. Os índios que viviam 'livres' na região do Dollmann, foram confinados após a famosa Pacificação de 1914, pelo Governo do Estado, na instituída Reserva Indígena de Ibirama, pelo Decreto nº 15, de 03 de abril de 1926

Não foram poucos os conflitos entre estes indios da Reserva e os outros habitantes da Barra do Rio Dollmann. Os mais antigos cultuam, até hoje, aqueles momentos de tensão. Alguns trazem no corpo marcas de flechadas. Estes conflitos se devem aos primeiros contatos entre os indios que habitavam a região e os colonos que começaram a chegar, na mesma área, no início do século.

Algumas enchentes eram comuns no núcleo central, que estava instalado na planície aluvial, mas, nada muito grave, visto que as águas das enchentes escoavam rapidamente, facilitadas pelas feições geomorfológicas, onde está inserido o Itajaí do Norte, que desce rápido na direção do grande coletor, o rio Itajaí-Açu. A declividade do terreno não permite grandes enchentes na bacia do Itajaí do Norte.

No ano de 1947, a área da Reserva Indígena passou a ser ocupada pelo grupo Cafuzo, que, mesmo isolado na reserva, mantinha uma convivência estreita com os Xokleng (1). O isolamento foi sentido também na miscigenação. Este grupo é formado por remanescentes da Guerra do Contestado e ocupa, ainda, uma área na reserva indígena.

Os Guaranis também ocuparam a região, a partir do início da década de cinqüenta, mais precisamente na margem esquerda do rio do Toldo e do rio Itajaí do Norte.

Esses grupos, índios e cafuzos, estão assentados na margem esquerda do rio Itajaí do Norte, poucos quilômetros a montante da Barra do Rio Dollmann, na área dos rios Platê e Toldo.

A pequena vila da Barra do Rio Dollmann, era constituída de um núcleo central, onde se instalava o pequeno comércio, a Escola Básica Professor João Bonelli, dois pequenos hotéis que serviam o lugar, um com armazém anexo, que funciona-

traços

também

va também de "rodoviária" e outro na direção de José Boiteux, com bar de diversão. Uma belíssima igreja católica (2) servia a comunidade. Junto à mesma, um grande prédio de madeira, pintado de azul, utilizado

como salão de festas e um cemitério com túmulos ricos em esculturas e bem cuidado pela comunidade. Havia, ainda, um campo de futebol, onde os habitantes se reuniam com seus times, nos finais de semana, em partidas contra equipes de outras localidades do município de Ibirama, tais como: Barra da Prata, Victor Meirelles, Roncador, Serra da Abelha, Deneke, Barra da Anta, Ribeirão Griesembarch e José Boiteux, que faziam a diversão daquelas comunidades, aos domingos.

Na localidade encontrava-se, ainda, uma atafona de fubá de milho, uma manufatura de produtos suínos, um alambique de aguardente, uma manufatura de couro, um matadouro de gado, uma ferraria, uma fábrica de óleo de sassafraz e quatro serrarias. Na década de 80, a indústria madeireira dominava a economia local, com mais de 80 serrarias.

Ao redor da principal serraria da Barra do Rio Dollmann, denominada pela população local de "fita" (3), se

A fala

velhos

"enrolada"

constituía

dos habitantes mais

um traço marcante

na comunidade.

movimentava a vida urbana do lugarejo, uma vez que aos seus trabalhadores era dado o direito de residir em casas que, estrategicamente, eram construídas

pelos serralheiros, nos arredores da empresa. Eram mais de

uma dezena de casas de madeira, todas brancas.

No núcleo central, não havia calçamento, o que provocava muita lama em épocas de chuvas mais intensas, isso porque eram muitos os caminhões que circulavam pelo local, trazendo toras e levando a madeira beneficiada. Nos períodos de estiagem, a poeira era insuportável. A prefeitura de Ibirama procedia a macadamização das ruas periodicamente, para evitar os buracos nas estradas, tão comuns, ainda hoje, na região. Muitas vezes, as estradas

região. Muitas vezes, as estradas eram revestidas com cascalho, que é mais resistente, porém, representava o corte de muitos pneus, principalmente dos carros menores.

A infra-estrutura de saúde era bastante precária. Existia apenas um dentista, que pelas informações que obtivemos, era "prático". Não havia serviço médico. O posto de saúde mais próximo era o da sede do distrito de José Boiteux, 15 km a jusante da Barra do Rio Dollmann.

Por não existir farmácia, os medicamentos básicos eram vendidos na casa de comércio da família Weidmann, um edifício de dois pavimentos, construído em madeira e pintado de verde, que também vendia roupas, tecidos, aviamentos e produtos alimentícios, com açougue anexo. Este tipo de loja é muito comum em comunidades interioranas. Esta localizava-se próximo ao núcleo central.

Mas, tudo isso perdeu-se no tempo. Da antiga Barra do Rio Dollmann, anterior ao processo de construção da barragem, sobrou apenas a igreja. Primeiro, porque a sede da vila encontrava-se na planície de inundação, que fica submersa pelo lago da barragem, todas as vezes que a mesma precisa ser fechada para armazenar as águas das enchentes (que acontecem periodicamente no Vale do Itajaí) e, consequentemente, diminuir o nível d'água na cidade de Blumenau. Além disso, a maioria das propriedades agrícolas foram indenizadas, pois encontravam-se na "área de segurança da barragem". A maior parcela da população da antiga vila foi embora, principalmente os jovens, que buscaram, em outros lugares do Vale do Itajaí, novas perspectivas de vida, trabalho e moradia.

Durante os vários anos em que transcorreu o processo de construção da Barragem Norte, milhares de pessoas, vindas de todos os cantos do Brasil, passaram pela Barra do Rio Dollmann. Ajudaram a erguer a maior barragem de contenção de

enchentes do Brasil e a desmantelar esta pequena comunidade, que, ao longo da sua história, vinha desenvolvendo um modelo econômico e social voltado para a pequena produção (e pro-

priedade) mercantil, que não existe mais.

(1) A área da Reserva Indígena Duque de Caxias continua sendo ocupada pelos índios Xokleng, Guaranis e pelos cafuzos, até os dias atuais.

(2) Isso porque a maioria dos habitantes pertencia a este rito, o restante era protestante.

(3) A denominação "fita" deve-se à serrafita instalada numa serraria da parte mais central do lugarejo. É comum esta denominação pelos imigrantes da região.

### BIBLIOGRAFIA

LAGO, Paulo Fernando. As enchentes: impacto das incertezas. Florianópolis, EDUFSC, 1988

MARTINS, Pedro. Anjos de cara suja: etnografia da comunidade cafuza. Dissertação de Mestrado (Universidade Federal de Santa Catarina, Ciências Sociais), Orientadora: Drª Ilka B. Leite, 1991.

MÜLLER, Salvio Alexandre. Efeitos desagregadores da construção da barragem de Ibirama sobre a comunidade indígena. Dissertação de Mestrado (Universidade Federal de Santa Catarina, Ciências Sociais). Setembro/1985.

Acadêmico da 9º fase de Geografia da FAED/UDESC. Desenvolve a pesquisa "Obras por mais de uma década - estudos do processo de construção da barragem norte no município de José Boiteux (1974-1992)" - CNPq

Participe do Jornal da FAED enviando seu artigo para publicação.

# Bibliocanto

Wanja Marques de Carvalho Chefe da Biblioteca Setorial

Atualização de acervo: A Chefia da Biblioteca Setorial/FAED, encaminhou à Direção de Ensino, no dia 04/04/97, o ofício de número 005/97, onde requer seja solicitada, de cada Departamento, a designação de dois professores, para procederem uma revisão analítica do acervo existente em sua área específica, a fim de que se tenha dados referentes à desatualização das bibliografias existentes. Tal procedimento é necessário para que a Biblioteca providencie a atualização dos itens ou a aquisição de novas coleções. A exigüidade do espaço existente, não permite que façamos acréscimo de exemplares, sem um planejamento de ocupação do mesmo. O prazo previsto para que essa avaliação se concretize encerra no mês de junho. No segundo semestre estaremos realizando uma segunda etapa de aquisição e o espaço já deverá estar liberado.

Aquisição de acervo: A biblioteca encaminhou a todos os Chefes de Departamento, à DAPE, ao DAOM e ao CALGE, na data de 02/04/97, oficio divulgando o programa de aquisição de material bibliográfico e de apoio didático para o semestre 97.1 e encaminhando o formulário padrão para preenchimento das solicitações. A expectativa é de que todos enviem suas solicitações até o dia 30/04. Ao

DAOM e ao CALGE, foi solicitado que divulgassem o assunto entre os alunos interessados em contribuir com o processo. Em fase posterior, tornaremos pública a relação final do material que estará sendo encaminhado à Reitoria, para aquisição.

### LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA

Coordenado pela Profa Mariane Alves Dal Santo, o Laboratório atende às necessidades pedagógicas da FAED, como suporte para aulas que utilizam a tecnologia de informática, para a pesquisa e para a exoferece Também, tensão. atendimento para alunos professores e funcionários, nos seguintes horários

# Segunda a Sexta-Feira:

Matutino: 08:00-12:00 h (c/Zulmar e Antônio). Vespertino: 14:00-18:00 h (c/Fernanda). Noturno: 18:00-22:00 h (c/Rogério)

Sábado:

Das 08:00-16:00 h

cenergy watermedic

(c/Zulmar - para os alunos e professores do Curso Magister).

PEDAGOGIA A TODO VAPOR

→ O Colegiado do Curso de Pedagogia, sob a coordenação da professora Gladys Mary Teive Auras, iniciou neste semestre, o processo de restruturação curricular do

As atividades do grupo, batizado de GRC - Grupo de Reestruturação Curricular, envolverão, inicialmente, os seguintes pontos: 1) análise do currículo em vigor e dos dados levantados pelo Grupo de Sistematização do Projeto Pedagógico/ GSPP; 2) colóquios referentes aos debates sobre currículo de formação de professores, e 3) análise dos currículos novos, das principais universidades do país.

Com cronograma de atividades previsto para todo o ano de 1997, o grupo planeja apresentar a primeira versão do novo currículo à comunidade faediana, no mês de dezembro

Nesse interim, a exemplo do que vem acontecendo com algumas disciplinas do curso de Pedagogia, que, ao longo dos anos têm modificado seu desenho "na ação", as disciplinas do próximo semestre do Curso Magister/ Pedagogia (3ª fase), também sofrerão modificações no seu traçado, visando adequá-las às caracteristicas do curso, voltado, exclusivamente, para professores em efetivo exercício.

Estas modificações serão discutidas a partir do mês de maio com a coordenação e os professores que atuam no projeto.

→Os alunos da 6ª fase do Curso de Pedagogia, no dia 28 último, optaram pela habilitação que começarão a cursar a partir de agosto do corrente ano.

Após um debate com os professores das cinco habilitações oferecidas pelo curso, onde foram discutidos temas tais como: currículo, estágio, campo de trabalho, etc., a turma optou pelas habilitações Magistério/Series Iniciais e Orientação Educacional.

→ Foram retomados, pelo Colegiado do Curso de Pedagogia, os colóquios que, no ano passado, eram organizados pelo Grupo de Sistematização do Projeto Pedagógico (GSPP).

Buscando discutir temas relacionados à questão do currículo de formação de professores, os encontros acontecerão sempre na última quinta-feira de cada mês, às 16:00, no Plenarinho da FAED.

O primeiro colóquio aconteceu no mês de abril, onde foi discutido o texto "Formação do Professor e Pedagogia Crítica", de Luciola Licínio Santos

Tais discussões, abertas a todos os segmentos da FAED, deverão subsidiar o debate mais amplo acerca da reestruturação curricular do curso.

→ Encontra-se à disposição de professores e alunos, no Núcleo de Tecnologia Instrucional, a fita da mesa redonda promovida pelo SINTE, durante a 1ª Conferencia Estadual de Educação, realizada em março do corrente ano, na UFSC e que teve a participação das professoras Vânia B. Monteiro da Silva (UFSC), Leda Scheibe (UFSC) e Gladys Mary Teive

6º ENCONTRO DOS DOCENTES DOS CURSOS DE BIBLIOTECO-NOMIA DA REGIÃO SUL - JUNHO DE 97: O Departamento, o Curso de Biblioteconomia e a Direção da ABEBD Região Sul estará promovendo o Encontro Regional dos Professores dos seis Cursos de Biblioteconomia,nos dias 12, 13 e 14 de junho do corrente ano.

O Encontro objetiva discutir e refletir a prática pedagógica do docente formador de profissionais da informação. A programação está voltada para reflexões teóricas e oficinas práticas para docentes e bibliotecários da UDESC e da UFSC

Estão confirmadas as presenças das profas Dra. Nair Kobashi/ USP, Conceição Maria da nhães/CED/UFSC e Dra. Gersolina de Avelar Lamy/FAED/UDESC

REFORMULAÇÃO CURRICU-LAR: O Grupo de Trabalho da Reformulação Curricular do Curso de Biblioteconomia, constituido pelas professoras: Ivonir Terezinha, Maria Emilia, Gisela e Ana Juliano (quando retornar) vem trabalhando sistematicamente todas as quintas-feiras à tarde. Vem-se trabalhando um curriculo mais flexível e atento à qualificação para as novas tecnologias, técnicas da área não deixando de lado a formação sócio-política e cultural.

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO: O Grupo formado pelas professoras Maria Helena Bier Maia, Ivonir Tere-

zinha Henrique, Gisela Eggert, Maria Emilia G. Martins, Lúcia Marengo e Neide Motta estruturou o Curso de Especialização em ESTRATÉGIAS E QUALIDADE EM SISTEMAS DE INFORMAÇÃO, com 390h/a - 25 vagas, para o segundo semestre/ 97.

O Curso tem por objetivo qualificar profissionais bibliotecários para uso das novas tecnologias de armazenamento, recuperação e disseminação da informação, com as seguintes linhas de desenvolvimento: novas atitudes profissionais/ qualificação profissional/ estratégias de qualidade/ pesquisa/ formação didáticopedagógica.

Aprovado nas instâncias colegiadas do Centro, passa-se para as demais. Estamos trabalhando e torcendo pelo sucesso do Curso.

FORMATURA: Os formandos 97/1 estão preparando para sua colação de grau. E um momento único e, acima de tudo, um processo de conviver com as muitas diferenças, nesta preparação. No fim, tudo dá certo, do jeito que planejamos. coredii aleg olami;



Problema sério, o espaço fisico...

memulate a luculum

ER A HER missions Beautiful Bright de 1º a 2º Grant Witch or years in

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

# **PAULO FREIRE - LEMBRANÇAS**

Prof Nadir Azibeiro - Especial para o JF

QUANDO PENSO EM PAULO FREIRE, a imagem que primeiro me vem é a dele, em sua sala na Secretaria da Educação. em São Paulo, aproximando um banquinho para descansar a perna (que, como ele explicava, "estava com a gota") e toda a semana falando por horas a fio à equipe do MOVA, programa de alfabetização de jovens e adultos que, dizia, "era a menina dos olhos de sua Secretaria'

Olhava-nos com ternura. Mas em nós e para além de nós - olhava o povo que sabia que aquele programa deveria atender. Olhava todos aqueles que agora e em outros momentos tinham a possibilidade de conhecer e se conhecer, ler a palavra e, sobretudo, ler o mundo.

Essa era, de fato, a paixão do Professor Paulo Freire: contribuir para que as pessoas percebessem seu saber, soubessem mais e pudessem saber que sabiam. Reconhecessem, também, sua força, sua dignidade. para poderem deixar de ser submissos e submetidos.

Meu contato com Paulo Freire começou muito antes disso, antes mesmo que eu tivesse ouvido falar o seu nome. Quando passei para a primeira série do ginásio (é faz tempo!) e a LDB - a primeira, a 4024 acabava de ser aprovada, a escola em que eu estudava recebeu do MEC a autorização para que nossa turma fosse uma "turma experimental". Embora eu não o soubesse na época, a experiência era coordenada por Mª Nilde Mascellani, da equipe do Prof. Paulo Freire. E nós "curtimos um monte" essa série e as duas seguintes. A experiência integrava - pasmem - ensino, pesquisa e extensão, na 1ª série do ginásio! Trabalhávamos em torno de eixos temáticos, escolhidos pelos professores em conjunto com a turma para cada semestre letivo. A partir desses temas desenvolviam-se os conteúdos das diversas disciplinas - e eram muitas - estudávamos até Latim! Fazíamos pesquisas bibliográficas e de campo, apresentávamos os resultados para as outras turmas - que seguiam no ritmo tradicional - e para os pais. Estudar era quase um lazer e um grande prazer.

Na 4ª série - sem entendermos o porquê (que coincidência: era 1964), tudo isso acabou e voltamos ao ensino tradicional...

Fui ouvir falar de Paulo Freire anos mais tarde, quando iniciei o curso de Pedagogia. Então, participando de círculos de cultura na periferia de São Paulo, comecei a entender o que acontecera antes.

Foi o Mestre Paulo Freire - sem o saber e sem me conhecer - quem me introduziu na "leitura do mundo" - e só fui perceber mais nitidamente tudo isso quando escrevia minha dissertação de mestrado.

Saindo da Faculdade segui minha trilha de educadora popular e, em 1987, tive o imenso prazer de ir trabalhar no Instituto Cajamar, então dirigido por Paulo Freire. Só então o conheci pessoalmente e passei a admirá-lo ainda mais. Era, realmente, uma figura carismática, que despertava grandes paixões - de amor ou de ódio! Ninguém passava por ele indiferen-

Paulo Freire tinha outra paixão: tinha paixão pela liberdade. Liberdade, para ele,

era sinônimo de vida, e em nenhum momento se confundia nem com liberalismo. nem com libertinagem. Liberdade, para ele, era poder ser e saber se criticar; era se conhecer e se apaixonar por si mesmo, reconhecendo os próprios limites para constantemente superá-los. Era encontrarse com o outro, com cada outro e com todos os outros, com um profundo respeito, não apesar de diferentes, mas exatamente porque diferentes, descobrindo na diferença a riqueza, a possibilidade de criação, a vida. Liberdade de pensar, de fazer, de ousar.

Essa paixão por conhecer, por descobrir, por inventar, por nunca se submeter passivamente, ele passava a todos os que conviviam com ele mais de perto.

Com ele aprendi que nunca poderia ser uma pesquisadora ou uma educadora "acinzentadamente imparcial", que em todos os momentos, em todas as atividades eu me envolvia como pessoa inteira. E isso nunca faria com que qualquer profissional deixasse de ser profundamente ético, rigoroso ou competente.

Ele sempre gostou de afirmar - e retoma essa idéia em sua última obra: "Pedagogia da Autonomia" - que "o erro não é ter um certo ponto de vista, mas absolutizá-lo e desconhecer que mesmo do acerto de seu ponto de vista a razão ética nem sempre esteja com ele"

Outra idéia constantemente afirmada por ele, que sempre calou muito fundo em mim - talvez porque a tenha aprendido dele antes mesmo de conhecê-lo, é que "ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção". Por isso não é possível conceber ensino sem pesquisa, sem respeito pelos saberes e pela cultura dos educandos, sem criticidade, sem ética e estética, sem coerência, sem risco, sem criatividade, sem rejeição a qualquer tipo de discriminação, de preconceito e, principalmente, sem constante reflexão crítica sobre a própria prática.

Termino este momento de lembrança da forma como o comecei: vejo diante de mim o tão querido professor, a perna esticada sobre a banqueta, o olhar vivo, instigador, penetrante, por vezes perdido, distante, olhando as recordações com a mesma vivacidade com que olhava o presente e vislumbrava o futuro. Falando das lembranças de sua mãe que o alfabetizara ensinando-o, com carinho, a ler as palavras e a ler o mundo, rabiscando com um pauzinho na terra à sombra de uma mangueira. Falando com a mesma simplicidade dessas experiências quase familiares e de experiências "grandes" - no MEC e em Ministérios de Educação de outros países.

Tão vivo quanto o seu olhar é a lembrança que guardo dele - e tenho certeza de que não só eu, mas centenas - talvez milhares - de pessoas pelo mundo todo, que têm a tranquilidade de afirmar comigo: o mestre Paulo Freire vive e permanecerá vivo onde houver um educador apaixonado pela vida, pela liberdade, pela descoberta, pelo outro, pela possibilidade da construção de uma sociedade menos injusta e excludente.

# COMITÊ DE AVALIAÇÃO DA PESQUISA E DA EXTENSÃO

- ⇒ Em reunião no dia 22/04/97, foram aprovados 16 projetos que irão participar do Programa de Iniciação Científica PIBIC/PROBIC, período 01/08/97 a
- ⇒ 16 Projetos: (10 Projetos novos)
- ⇒ 06 Projetos já em andamento
- ⇒ 23 Bolsistas
- ⇒ 06 Projetos foram classificados e irão participar do Fundo de Apoio à Pesquisa/UDESC
- 1º lugar: Projeto de Pesquisa: Levantamento Sócio-Ambiental da Costeira do Pirajubaé.

Coord. Maria Paula Casagrande Marimon

- 2º lugar: Projeto de Pesquisa: Perspectivas contemporâneas em sexualidade hu-

Coord. Maria da Graça Soares

- 3º lugar: Projeto de Pesquisa: Modernidade e Maternidade em Grupos Populares Acorianos.

Coord. Carmen Susana Tornquist

- 4º lugar: Projeto de Pesquisa: Manguezais da Ilha de SC. 2ª etapa: mapeamento do embasamento do manguezal do Itacorubi apoiado em sondagens de engenharia. Coord. Lúcia Ayala
- 5º lugar: Projeto de Pesquisa: Constituir-se professora. Coord. Vera Lúcia Gaspar da Silva
- 6º lugar: Projeto de Pesquisa: Identificação, caracterização e acesso à produção científica do corpo docente da Universidade do Estado de SC - UDESC (1995-1997) na Rede Internet. Coord. Gisela Eggert
- ⇒ Para priorizar os projetos, foram os seguintes os critérios usados:
- Andamento do projeto:
  - em continuidade: 1
- novo: 0 - Institucionalidade:
- interinstitucional: 3
  - institucional: 2
    - intercentro
    - intercentro técnico
  - interdepartamental: 1
  - departamental: 0
- Impacto: no Social: 4
  - na Comunidade Específica: 3
  - na Instituição: 2
  - no Centro: 1
  - no Departamento: 0

Para o desempate, foi usado o objetivo do Edital nº 07/97 - PROPED.

Destina-se a apoiar, prioritariamente, projetos de pesquisa que exijam recursos financeiros de menor valor.

# Sintonia FM

Fernando Moreira



MATERIAL DE CONSUMO RARO (OU CARO?) - Não se sabe, ao certo, os motivos, que levaram a Reitoria ao raciocínio de material de consumo imposto à FAED, principalmente, no tocante a papel oficio. Falamos do nosso Centro, porque desconhecemos o que se passa com relação aos demais. Esperamos que a crise não seja apenas aqui, já que estamos vivendo, atualmente, em clima de perfeita harmonia com o Paço do Itacorubi. Há quem afirme que a escassez de material se deve à pendência de pagamentos, que deveriam ser feitos pela UDESC, no final do ano passado e que, por não terem sido, ainda, saldados, estariam provocando um certo receio dos fornecedores, em conceder novos créditos. Mas, isso deve ser intriga da oposição. Afinal, estamos em tempos de qualidade total e esta não tem nada a ver com inadimplência.

GESTÃO DE QUALIDADE - E por falar em qualidade total, esta coluna faz questão de registrar o elevado nível de organização do Seminário Internacional de Gestão pela Qualidade em Universidades, desenvolvido pela UDESC, de 6 a 8 de maio. Nossos cumprimentos aos organizadores, especialmente, no que tange à solenidade de encerramento, quando foram chamados à mesa, todos os funcionários envolvidos, de alguma forma, com as diversas etapas do evento. Belo gesto! É valorizando a atuação dos funcionários que iremos, com certeza, atingir o nível de qualidade que tanto almejamos para nossa instituição. O que é bem feito merece elogios, o contrário é negativo e só merece criticas.

DO LEITOR - É com grande satisfação que registramos o recebimento de gentil oficio da Pró-Reitoria Comunitária da UDESC, que, além de agradecer o envio dos exemplares do JORNAL DA FAED para distribuição na Reitoria, faz comentários elogiosos à boa apresentação e ao variado conteúdo das matérias. A equipe editorial, discretamente envaidecida, agradece penhoradamente a distinção.

### CADERNO DOS CURSOS DA FAED -

Embora um pouco extemporâneo, a título de divulgação, gostariamos de lembrar aos distintos leitores, que se encontram à disposição dos interessados, os CADER-NOS DE CURSOS DA FAED. Produzidos pela Direção de Ensino, em conjunto com as Coordenações de Curso, no final do ano passado, contêm informações detalhadas sobre os cursos e habilitações do Centro de Ciências da Educação. Um trabalho importante do Prof. Norberto Dallabrida, como Diretor de Ensino.

Fundação Instituto de Extensão e Pesquises Educacionais

Em nosso Centro apoia Cursos de Pós-Graduação Latu Sensu em nível de Especialização em: Educação, Relações Raciais e Multiculturalismo Alfabetização Metodologia de Atendimento da Criança e do Adolescente em Situação de Educação Sexual

Educação e Meio Ambiente História Social no Ensino do 1º e 2º Grau

Informações 2229168

Educação Infantil

# CINEMANÉ

Jairo Cardoso

ra mais uma noite melancólica no Centro Integrado de Cultura. Também pudera: domingo, vinte e nove de dezembro, o dia fora muito quente. Todo mundo estava viajando ou à beira da praia, esfriando a pela queimada, para poder sentar no carro e voltar para casa. Além disso o Café Matisse não abrira, para reunir os misantropos de fim de semana. Mas não fui o único a trocar o Fantástico pela sessão das nove no CIC. Além de mim havia uma meia dúzia de desocupados, esperando a abertura da bilheteria, apenas cinco minutos antes da exibição, apesar de o aviso anunciar quarenta e cinco.

Um grupo de quatro vigilantes conversava animadamente, pois para eles é mesmo bastante corriqueiro não ter nada para fazer nos sábados, domingos ou feriados. Enquanto fumava meu cigarro, distraído pelas reportagens sobre cinema, afixadas na

portaria, o telefone do saguão tocou umas duas ou três vezes. Um dos vigilantes levantou-se, meio indisposto, e atendeu à chamada. Ainda lembro o diálogo breve, entre o guarda e alguém que, provavelmente, pedia informações sobre o filme:

- ~ (...).
- Começa às nove.
- ~ (...).
- Basquiati sic.
- ~ (...).
- É sobre a vida de um pintor de quadros.

Depois desligou o telefone, comentando com os colegas, com segurança própria da sabedoria popular: "Se eu contasse a história toda, ele não precisava mais ver o filme". Os outros concordaram, eu não quis intrometer-me, mas também concordei. O vigilante tinha razão, a gente vai ao cinema para assistir a uma história, nada mais que isso. A intelectualha, é óbvio, não pensa desse jeito. Aliás,

não é óbvio, porque para o intelectual nada pode ser óbvio, ou então não presta. Sempre deve haver um *plus*, que nada mais é que a sigla de Pretensiosa Lengalenga Urticante e Sensaborréia.

Um pessoal muito esquisito juntou-se ao meu lado e começou a discutir *Basquiat*. Um de-

"Sempre deve haver um

plus, que nada mais é

que a sigla de Preten-

siosa Lengalenga Urti-

cante e Sensaborréia"

les, sem dúvida, era integrante de uma banda, pois anunciava a gravação de um compact disc em São Paulo. Na sua opinião, o filme

era manêro. Os demais deviam ser os sabichões de sempre, pois nunca ouvi tanta fragmentação, estereótipo, introspecção, rupturas. Não me recordo de nenhuma de suas observações, mas não sei até que ponto a análise de quem ainda não tinha visto o filme seria digna de crédito.

Preferi a síntese do vigilante: "É sobre a vida de um pintor de quadros".

O telefone tocou de novo e dessa vez outro vigilante atendeu. Novamente ouvi as mesmas respostas concisas, mas a última me surpreendeu. Perguntado, deduzi, sobre como se pronunciava o nome do filme, disse sem

delongas:

"Basquiá, Basquiati ou Basquiati, um dos três". Genial. Entendido de prosódia, apresentou ao curioso as alternati-

vas possíveis. Quem quisesse treinar francês, que comprasse o ingresso, embora o filme seja americano. Moi, par exemple, já aprendi: é Jam Michel Basquiá. A ortografia fica por conta de uma passada nas locadoras, assim como qualquer comentário sobre a obra do pintor.

# GUERRA DOS DEUSES

arry Kasparov, campeão mundial de xadrez, perdeu Gasérie de seis partidas para o Deep Blue, o computador da IBM programado para derrotá-lo. Abandonando o último jogo no décimo nono lance, o russo levantou-se sem cumprimentar o adversário, como se tivesse sido vencido na guerra em que lutava ao lado da humanidade. Nada mais falso. Kasparov pode até negar, mas todo mundo sabe que representava apenas a mesmo, defendendo seu ego inflado e com interesse no prêmio de setecentos mil dólares - talvez os quatrocentos recebidos pela participação no torneio sirvam de consolo, mas isso não vem ao caso. O xadrez é um jogo individualista, em que não há respeito mútuo. Qualquer enxadrista quer sentir-se mais inteligente, mais maquiavélico, mais poderoso que o inimigo. Uma partida de xadrez, quando bem jogada, revela os piores sentimentos humanos.

O fracasso de Kasparov talvez tenha preocupado as pessoas. De repente a criatividade que se atribuía ao homem caiu diante da precisão do computador. Dizia-se que o russo contava com a intuição, enquanto o computador somente com as informações armazenadas, e que seria capaz de superar a máquina com a ousadia característica de seu estilo. Mas é preciso lembrar que no xadrez não existe elaboração, apenas conhecimento prévio. Pode-se compará-lo ao jogo da velha, por mais ridículo que pareça. Qualquer pessoa com um pouco de paciência desenha numa folha de papel todas as variantes do jogo da velha, pois é um problema de análise combinatória, fácil de resolver. O xadrez também é assim. Tudo já existe, trata-se apenas de descobrir e lembrar. O computador ganhou porque sabia mais jogadas.

Demonstrado o algoritmo que explica o jogo, o xadrez perderá realmente a beleza e qualquer partida terminará empatada. Qualquer partida entre computadores, entretanto. O homem talvez não tenha capacidade de dominar todas as combinações, ainda que finitas. E o xadrez foi inventado para ser jogado por homens, até porque não se imaginava, na antiga Pérsia, o desenvolvimento de um artefato capaz de responder com exatidão a todos os movimentos. O prazer sentido durante uma longa e pensada partida faz a diferença. O prazer mais primitivo, nem que seja o de igualar-se a Deus, conduzindo as peças no universo limitado pelas sessenta e quatro casas do tabuleiro.



Revista Veja, 21 de maio de 1997 BIXO GEOGRÁFICO Darth Rugosidades. Combinações. Relação meio - homem. Geodésia. S.f.p. 1 Rugas provox adas pela ultule f.m.1 Relação entre bicha (ambos sã Nome proprio (a pai qi ria Ana, mas a mae nai DEPOIS Dicionário **ANTES** Ilustrado de Geografes ENTRETIRAS Fabiano TO DE CASTIGO! ESTUDANDO